



NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA
E FAMA DE SANTIDADE DO
SERVO DE DEUS

ISIDORO ZORZANO

DO OPUS DEI, ENGENHEIRO DE MAQUINAS

Proprietário e Director — Doutor Francisco Xavier de Ayala

NÚM. 1

COIMBRA, JANEIRO DE 1950

Dar a conhecer a vida deste Servo de Deus é estimular-nos a melhorar a nossa própria vida. O exemplo de Isidoro prova que a santidade é acessível a todos, que todos podem procurá-la com naturalidade no desempenho do trabalho profissional no meio do mundo e no ambiente social que a cada um corresponda.

Isidoro santificou-se através do cumprimento dos seus deveres, entre as máquinas e locomotivas das oficinas dos caminhos de ferro em Málaga, entre os projectos do seu escritório de Madrid, no trabalho de apostolado silencioso e humilde, segundo o espírito do Opus Dei. Estava profundamente convencido de que a santificação em cada momento do trabalho ordinário havia de ser o seu caminho e não poupou esforços para realizar este ideal.

Em 24 de Agosto de 1930 sente a chamada de Deus ao conhecer o Opus Dei, então ainda nascente, e que mais tarde seria o primeiro Instituto Secular da Igreja. A sua ânsia de santificação encontra assim um seguro trilho por onde caminhar e desde esse momento entrega-se com uma decisão admirável, que culmina na sua última doença — longa agonia de seis meses — ao oferecer com alegria todos os seus sofrimentos pelas necessidades da Igreja e do Opus Dei.

Nesta folha vão dar-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas pela sua intercessão.

COMEÇA O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

No dia 11 de Outubro de 1948, festa da Maternidade da Virgem, teve lugar a sessão de abertura do processo de beatificação de Isidoro. A solenidade foi presidida pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Leopoldo Eijo Garay, Patriarca das Índias Ocidentais e Bispo de Madrid — Alcalá, e a ela assistiram Mons. Escrivá de Balaguer, Presidente Geral do Opus Dei, numerosos membros deste Instituto Secular, os parentes de Isidoro Zorzano, engenheiros da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e da RENFE (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois), professores da *Escuela de Ingenieros Industriales*, muitos companheiros

de estudo, operários e empregados que trabalharam sob as ordens do Servo de Deus.

* * *

Com a mesma data, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Patriarca Bispo de Madrid — Alcalá publicou um Édito ordenando que fossem procurados e recolhidos todos os escritos do Servo de Deus, ou que a ele fossem atribuídos, a fim de que, reunidos, se enviem à Santa Sé.

Daquele Édito transcrevemos os seguintes parágrafos:

«DISPOMOS: 1.º — Que todos os fiéis que possuam algum escrito, impresso ou inédito, do dito Servo de Deus, *verbi*

gratia, cartas particulares, postais manuscritos do Servo de Deus, diários, autobiografias e quaisquer outros escritos por ele mesmo redigidos ou mandados redigir a outrem, os entreguem quanto antes ao Tribunal nomeado ou ao promotor da Fé, ou, pelo menos, os exibam perante estes para deles ser lavrada cópia autêntica;

2.º — Que todos os que tenham notícia de algum escrito do aludido Servo de Deus não entregue nem exhibido ao referido Tribunal, quer se ache em poder de particulares, quer em bibliotecas ou arquivos públicos, o comuniquem, oralmente ou por carta, ao Tribunal instrutor, com todas as indicações para poder reclamá-lo pela devida forma».

BREVES NOTAS BIOGRÁFICAS

Isidoro nasceu em Buenos Aires no dia 13 de Setembro de 1902. Três anos depois, deslocava-se com os seus pais e irmãos para Espanha onde viveu até à morte.

Em Ortigosa de Cameros (Logroño), e no Colégio de S. José dirigido por Irmãos Maristas em Logroño, aprendeu as primeiras letras, tendo tirado neste último o curso secundário.

Passou então a preparar-se para a entrada na *Escuela Especial de Ingenieros Industriales*, de Madrid, que frequenta de 1920 a 1927. Isidoro é já engenheiro de máquinas. Tudo na sua vida vai sucedendo sem nada de extraordinário. Os êxitos profissionais devem-se sobretudo à sua tenacidade e constância, ao seu exemplar espírito de trabalho.

Presta serviço durante alguns meses na Sociedade Espanhola de Construções Navais, como chefe de material ferroviário em Matagorda (Cádiz) e no ano de 1928 passa a trabalhar na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes, em Málaga. Nesta época projectou e realizou a electrificação das linhas de Córdova-Belmez, Guadix-Almeria e Málaga-Bobadilla. Mais tarde, no ano de 1932, é nomeado para as oficinas gerais da mesma Companhia, como inspector de locomotivas e *tenders*.

Jornada intensa a de Isidoro em Málaga. Levanta-se muito cedo, e antes de começar o trabalho faz oração mental e assiste à Santa Missa. Toda a sua vida está impregnada do espírito do Opus Dei; precisamente por isso, essa vida não é uma sucessão monótona de dias, mas um caminhar constante e alegre para a santidade.

Terminada a sua tarefa diária nas oficinas, Isidoro continua o seu trabalho como professor de Matemáticas Superiores na Escola Industrial. Ainda assim, encontrava tempo para atender em sua casa — uma modesta pensão — a um grupo de alunos desta Escola, entre eles alguns trabalhadores seus subordinados nas oficinas, a quem desinteressadamente dirigia nas suas aspirações profissionais.

Além do seu trabalho como engenheiro, Isidoro trabalhava como tradutor e intérprete em espanhol e francês. Além disso, Isidoro trabalhava como tradutor e intérprete em espanhol e francês.

nheiro, Zorzano realizava um apostolado eficaz com os seus companheiros e trabalhadores, como tesoureiro da Junta Diocesana da Acção Católica, na Federação de Estudantes Católicos, de que foi fundador em Málaga, e como professor da Casa do Menino Jesus, internato de rapazes órfãos e pobres.

Em 1936 foi para Madrid. Pela sua condição de cidadão argentino podia ter abandonado a zona vermelha ao começar a guerra. No entanto, preferiu ficar entregue ao serviço dos seus, com grave risco da sua vida. O Senhor havia dito que «ninguém tem mais amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos». Isidoro não hesitou em expor a sua.

La às cadeias e às embaixadas visitar e ajudar moral e materialmente os presos e refugiados, e no meio da perseguição religiosa, procurava habilmente, empregando todos os meios que tinha ao seu alcance, ouvir a Santa Missa e comungar com a maior frequência possível, esforçando-se por que também outros o pudessem fazer.

Em 1939 ao acabar a guerra civil espanhola, ocupou em Madrid o cargo de Chefe da Oficina de Estudos e Unificação de Material de toda a rede nacional. Simultaneamente teve que desempenhar postos de muita responsabilidade no Opus Dei.

Surge a doença de diagnóstico mortal desde o princípio. Dá-se a conhecer a Isidoro o parecer dos médicos: dores atrozes, insónias persistentes, febre, cansaço intenso ao menor movimento, angustiosas dificuldades na respiração. Tudo isto não algumas semanas, mas durante muitos meses; não um sofrimento intenso ainda que fugaz que pode dominar-se com um acto de força de vontade, mas um padecimento duradouro, implacável que exige uma fortaleza sobre-humana. O servo de Deus esqueceu-se de si mesmo, e, dando provas dessa fortaleza heróica, somente se preocupa com os demais. Quantos trataram com ele durante este tempo se recordam da sua alegria sincera e comunicativa, do seu espírito de mortificação, da sua confiança plena no Senhor.

Eis aqui muito por alto a vida exemplar dum homem de Deus no meio do mundo. No dia 15 de Julho de 1943 às cinco e meia da tarde, morre Isidoro Zorzano, com a mesma paz e sossego que o haviam caracterizado sempre, e que soubera conservar ao longo de toda a sua doença.

Como fecho destas linhas, reproduzimos umas palavras escritas por um companheiro seu no dia da sua morte: «Morreu Isidoro. Passou inadvertido. Cumpriu com o seu dever. Amou muito. Esteve nos pormenores. Sacrificou-se sempre».

ESTA FOLHA
INFORMATIVA
PUBLICA-SE EM
PORTUGUÊS,
ESPAÑHOL, IN-
GLÊS E ITALIANO

OFERTAS

PARA O PROCESSO

Agradecemos as ofertas que, para as despesas do processo de beatificação nos enviaram:

Ex.^{mo} Sr. Dr. M. L., de Coimbra, 50; Ex.^{mo} Sr. M. C., de Lisboa, 25; Ex.^{mo} Sr. Dr. A. M., do Porto, 40; Ex.^{mo} Sr. M. S., do Porto, 60; Ex.^{mo} Sr. X., de Viseu, 20; Ex.^{ma} Sr.^a D. M. I. D., de Leiria, 50; Ex.^{mo} Sr. Eng. A. G. O., de Leiria, 100.

PARA OBRAS DE APOSTOLADO EM QUE TRABALHOU ISIDORO

Foram recebidas também, as seguintes ofertas para as obras de apostolado em que trabalhou Isidoro:

Ex.^{mo} Sr. Dr. E. H., do Porto, 500; Ex.^{mo} Sr. F. C., do Porto, 2.000; Ex.^{mo} Sr. Dr. A. A., de Coimbra, 450; Ex.^{ma} Sr.^a D. X., do Porto, 1.800; Ex.^{mo} Sr. P. D., do Porto, 1.000; Ex.^{ma} Sr.^a D. T. E., de Coimbra, 50.

As pessoas que queiram contribuir com as suas ofertas para a edição desta folha ou para as despesas do Processo, podem dirigir-se ao Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala, Rua António José de Almeida, 30 — Coimbra.

GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, tem-se obtido, pela sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimentos e enfermidades, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por vários países.

Publicamos, em continuação, algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

CURA DE DOENÇAS

O sr. J. G., em Chicago, atribui inteiramente à intercessão do Servo de Deus a cura dum seu irmão que estava há mais de um ano tuberculoso, internado num hospital.

Em Barcelona, J. B. estava desenganada pelos médicos, entre os quais o especialista do aparelho digestivo dr. R. C., que lhe prognosticava muito pouco tempo de vida, pois sofria de tuberculose intestinal já muito avançada, de tal maneira que mal podia comer. Encomendou com todo o fervor a sua cura ao Servo de Deus, e as lesões desapareceram totalmente, não deixando o menor vestígio, até ao ponto de que hoje faz a sua vida completamente normal numa Instituição religiosa.

A. F. adoeceu com uma pleurisia em Roma e desde o primeiro momento encomendou a sua cura ao Servo de Deus. Os médicos prognosticaram com toda a certeza uma doença longa, com febre alta e convalescência delicada. No entanto, as melhoras foram tão rápidas, que o médico assistente as qualificou de quase milagrosas.

M. V., do Porto, tendo contraído uma grave febre tifóide, desejou — e conseguiu — ter em seu poder um crucifixo que tinha sido do Servo de Deus, como meio eficaz para pedir ao Senhor a cura por intercessão de Isidoro. Pouco tempo depois, e sem que se verificassem as complicações recedadas pelos médicos, M. V. ficou inteiramente curado.

GRAÇAS ESPIRITUAIS

O industrial A. R. visitou um seu operário gravemente doente com o propósito de o vencer a que se confessasse. Não era fácil consegui-lo, pois tratava-se de um homem afastado totalmente das práticas religiosas. A. R. pediu ajuda com grande fé ao Servo de Deus, rogando tomasse o doente debaixo da sua protecção. Quando voltou a visitá-lo, passados três dias, teve a alegria de saber que já se tinha confessado.

A mãe de N. F. E. de Massachusetts (Estados Unidos) havia dezanove anos que não se confessava. N. F. E. pediu a Isidoro que alcançasse a conversão da sua mãe. Falou-lhe no Servo de Deus e conseguiu que também ela pedisse a sua ajuda; pedia sobretudo que pudesse conhecer um sacerdote a quem fosse fácil confessar-se no decorrer de uma conversa já que depois de tantos anos não tinha coragem para o fazer de outra maneira. Dentro em pouco as coisas passaram-se tal como tinha pedido.

R. S. receava que a mulher dum operário seu conhecido, que se encontrava à morte, morresse sem se confessar, dado o ambiente de irreligiosidade em que vivia. Entregou o assunto a Isidoro e foi grande a sua surpresa ao ver que, mal mostrou ao marido a conveniência de que a doente recebesse os auxílios espirituais, este aceitou plenamente e naquela mesma noite um sacerdote confessou e no dia seguinte recebeu a Sagrada Comunhão.

AJUDA EM ASSUNTOS DIFÍCEIS

Também em problemas profissionais de solução difícil, foi pedida com êxito a intercessão do Servo de Deus.

Entre outros casos, pode citar-se o que se passou com dois químicos que, em condição de bolsiros, realizavam trabalhos de investigação numa Universidade do centro da Europa durante a passada guerra mundial. A estadia naquela cidade ia-se tornando impossível. Por outro lado era necessário terminar o trabalho empreendido, e não podiam dispor nem de tempo nem de elementos de trabalho por estarem a ser usados quase todo o dia em investigações relativas à guerra. Entregaram o assunto ao Servo de Deus, com resultados surpreendentes: dispunham-se as coisas de tal maneira que, quando necessitavam de determinado aparelho, o investigador que o utilizava acabava de o deixar livre naquele momento. O trabalho desenvolveu-se tão satisfatoriamente, que em breve chegaram às conclusões desejadas.

X., de Havana, abandonou a sua casa depois de haver dado um grande desgosto a sua mãe. No dia seguinte esta e todos os irmãos começaram a fazer uma novena, pedindo por intercessão do Servo de Deus o regresso e arrependimento de X., que julgavam muito difícil. As cinco da madrugada do segundo dia regressou aquele totalmente mudado e pedindo perdão pela sua atitude anterior.

O dr. G. H. escreve, de Mendoza (Argentina): «Na travessia do Atlântico, em pleno vôo, declarou-se um incêndio a bordo; quando a coisa esteve no maior perigo, foram dez ou quinze minutos de aceitar o que Deus quisesse enviar-nos e invocar a Isidoro, quase diria ferozmente. Resolveu tudo e, ainda que desde então o aparelho tivesse de continuar o vôo sem rádio, chegámos sem dificuldades. Eu dirigi-me a Deus unicamente por intermédio de Isidoro».

S. V., de Lisboa, atribui ao facto de possuir uma relíquia do Servo de Deus o ter ficado incólume ao dar-se uma forte explosão de gás na sua proximidade, quando se encontrava numa fábrica daquela cidade.

QUESTÕES ECONÓMICAS

O padre F., da Companhia de Jesus, escreve de Massachusetts (Estados Unidos) dizendo que, conhecedor da fama das virtudes e san-

tidade heróica do Servo de Deus pediu a sua intercessão por uma graça material extraordinária, pela qual sem êxito pedira durante um ano inteiro. Prometeu que, se essa graça lhe fosse concedida, faria quanto lhe fosse possível pela causa da sua beatificação. Na manhã seguinte, duas horas depois de celebrar a Santa Missa, tinha obtido a graça que pedira.

O padre F., está absolutamente convencido de que a conseguiu graças à santa intercessão de Isidoro.

X. de Madrid, necessitava 20.000 pesetas para um pagamento urgente, sem que houvesse meio humano algum para obtê-las. Depois de várias visitas ao sepulcro de Isidoro «pedindo-lhe as 20.000 pesetas», foi visitar a um seu parente para tratar de um assunto qualquer e, no decurso da conversa, viu-se surpreendido pelo oferecimento inesperado de 12.000 pesetas e a promessa imediata de mais 8.000, sem que essa pessoa tivesse o mínimo conhecimento de tal necessidade. Reparou então que as duas quantias somavam as 20.000 pesetas necessárias, graça que, sem duvidar, atribuiu à intercessão do Servo de Deus.

M. A., de Roma, encontrava-se em grave situação por não poder, de modo algum, fazer frente a uma pagamento inexcusável que devia efectuar no dia seguinte. Isto teria como consequência um gravíssimo dano para a sua pessoa e para a sua actividade profissional. Dirigiu-se com fé ao Servo de Deus, e naquela mesma tarde, inesperadamente, recebeu uma chamada telefónica de alguém com quem não contava, oferecendo-lhe uma antecipação de pagamento dum quantidade, e com isto ficou resolvida a dificuldade em que se encontrava. M. A. testemunha a sua convicção de ter recebido essa graça por intermédio de Isidoro.

BOA MORTE

J. M. T., atacado por uma doença grave tinha vivido sempre rectamente, mas afastado por completo de religião. A. M. vinha pedindo, por meio de Isidoro, durante anos, a conversão de seu pai a uma vida de piedade sincera. Ao agravar-se a doença J. M. T., por iniciativa própria, confessou-se e recebeu a Extrema Unção e o Viático com muita devoção. Pouco depois expirou numa suave agonia, cheia de paz e serenidade. Os seus familiares ficaram muito impressionados com a mudança produzida na alma de J. M. T., que atribuem, sem dúvida alguma, à intercessão de Isidoro.

A sr.^a D. de L., mãe de um industrial de Córdova (Espanha), sofrendo dum cancro de estômago, conservou junto a si durante os últimos meses da sua vida um pedaço do sudário do Servo de Deus, a cuja protecção se entregava com frequência. Suportou com grande visão sobrenatural as graves dores próprias da sua doença e, nos últimos momentos, quando já não podia falar, movia os lábios para rezar o Rosário. Segundo testemunho do seu director espiritual, morreu como uma santa. Os seus filhos atribuem à intercessão de Isidoro a graça da obtenção de tão extraordinária fortaleza até à hora da morte.

Roga-se a quem obtenha graças, pela invocação a Isidoro, que envie uma nota detalhada à seguinte direcção:

**Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala
Rua António José de Almeida, 30
COIMBRA**

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nomes, apelidos e direcção, embora, se assim o desejem, se guarde o incógnito ao publicar a notícia correspondente nesta folha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros: dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

UM PORMENOR

Numa tarde de primavera madriena, no pequeno quarto da clínica, Isidoro sofre um ataque de asfixia muito intenso. Respira com grande dificuldade e não pode falar em voz alta. A angústia fá-lo suar com o suor frio dos doentes graves. Pela janela entra uma luz cinzenta, essa luz cinzenta que a muita gente produz uma profunda melancolia.

O fundador do Opus Dei veio visitar Isidoro para lhe contar alegrias e preocupações, para lhe proporcionar o consolo humano do seu carinho de pai. A cara de Isidoro ilumina-se com aquele sorriso tão seu, cheio de paz. Hoje trazem-lhe notícias que dizem respeito à Igreja e que preocupam o Bispo da Diocese. O doente ouve-as com interesse, com ansiedade.

A primeira vista parece que esqueceu os seus próprios padecimentos. A esse extremo vive Isidoro o amor à Igreja e o respeito e o carinho filiais à Hierarquia.

Passado algum tempo Mons. Escrivá vai-se embora. Pouco a pouco, o doente vai ficando mais tranquilo. Mas a febre — como todas as tardes — sobe de novo, e daí a pouco aumenta a dificuldade em respirar. No entanto, Isidoro medita em silêncio.

Quando, ao anoitecer, lhe trazem umas gotas de calmante, único remédio que em tais ataques lhe proporciona um pouco de sono, Isidoro recusa tomá-lo. Decidiu oferecer as suas dores daquela noite pelas necessidades da Igreja e pela solução dos problemas que preocupam o Prelado.

PEDIMOS AOS
LEITORES DESTA
FOLHA INFORMATIVA O FAVOR DE
NOS ENVIAR INDICAÇÃO DOS NOMES
E MORADAS DAQUELAS PESSOAS
A QUEM POSSA INTERESSAR
RECEBE-LA

ESTA FOLHA PUBLICA-SE COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIAÍSTICA

Ex.^{mo} Sr.